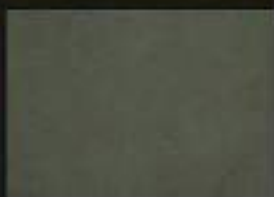




POEMAS
DE
INSTANTES



AUGUSTO
LA FERE



Ars Verbi

POEMAS DE INSTANTES

AUGUSTO LA FERE

POEMAS DE INSTANTES

Edição Digital

LAPA
ARS VERBI
2025

Créditos

Poemas de Instantes

© 2018 Augusto La Fere

Publicado por *Ars Verbi*TM

Lapa, Paraná, Brasil

Edição Digital

ISBN: 978-65-988749-6-4

Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0).

Você pode compartilhar e adaptar esta obra, desde que:

- Atribua o crédito ao autor (Augusto La Fere);
- Não a utilize para fins comerciais;
- Publique obras derivadas sob a mesma licença.

Para mais detalhes, visite:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Dedicatória

A quem ainda encontra poesia
no tempo que não sobra.

“O instante é o único lugar onde
a eternidade se disfarça.”

— *anônimo, talvez o próprio dia*

SUMÁRIO

Prólogo

Café & Manhãs.....	poemas	1 a 10
Amor & Afeto.....	poemas	11 a 20
Praia & Mar.....	poemas	21 a 30
Moda & Aparência.....	poemas	31 a 40
Noite & Cidade.....	poemas	41 a 50
Viagem & Aventura.....	poemas	51 a 60
Flores & Natureza.....	poemas	61 a 70
Comida & Drinks.....	poemas	71 a 80
Autoestima & Bem-estar.....	poemas	81 a 90
Pequenos Prazeres.....	poemas	91 a 100
Entre Partidas & Chegadas.....	poemas	101 a 110
Entre Copos & Conversas.....	poemas	111 a 120
Epílogo		

Prólogo

Estas páginas nasceram do intervalo entre um gesto e outro.

Não procuram grandes acontecimentos, apenas o instante que se oferece antes de ser nomeado.

São fragmentos de atenção — o café que esfria, o mar que repete sua voz, a cidade que pisca.

Nenhum verso quer durar, mas todos desejam permanecer um pouco mais no olhar de quem lê.

Café & Manhãs

1.

O café esfriou
antes de eu sentar
Descobri que gosto
do que não me espera

2.

Acordei antes da luz
O sol entrou tímido
cheirando a pão quente

3.

O vapor subia da xícara
desenhando rotas
que nunca terminam na cozinha

4.

Bom dia com cheiro de forno
e o som irregular
da rua acordando

5.

Começar devagar
é um luxo silencioso
A pressa bate na porta
e eu finjo que não estou

6.

Entre um gole e outro,
o relógio perdeu a coragem
de me chamar

7.

A luz da manhã
escorreu pela cortina
e caiu sobre o café
como mel distraído

8.

O segredo das manhãs lentas:
não esperar nada
e ganhar tudo

9.

A primeira xícara
me devolveu o pedaço de noite
que eu ainda queria

10.

A luz na janela
esperou que eu acordasse
para começar o dia

Amor & Afeto

11.

Teus braços ainda me cercam
quando fecho os olhos
O resto do mundo
fica do lado de fora

12.

Te encontrei
num acorde perdido
Desde então,
as músicas que gosto
sempre têm seu rosto

13.

Amar é atravessar
uma ponte que nunca se termina,
parando para olhar
o mesmo horizonte
de ângulos diferentes

14.

O coração bateu certo
mas não no compasso
Foi um tropeço
que virou dança

15.

Teu beijo
tem cheiro de lugar conhecido
e gosto de território novo

16.

A saudade é um hóspede
que não sabe ir embora
Abre as gavetas,
troca minhas músicas,
mexe nos lençóis

17.

Nosso riso é uma chave:
abre portas
que nem sabíamos trancadas

18.

Tua camisa ainda guarda
a moldura dos meus braços
O tecido não entende
o que é despedida

19.

Sorri sem perceber,
talvez fosse você
passando em silêncio

20.

Amor que cabe na mão,
mas ilumina cômodos
onde nunca entrei

Praia & Mar

21.

Pé na areia,
o corpo esquece horários,
a alma procura vento
como quem procura casa

22.

A maré leva o que pesa
e devolve
só o que cabe na mão molhada

23.

Sal na pele,
calor no rosto,
o pensamento boiando
longe de mim

24.

As ondas guardam segredos
e os revelam em pedaços,
como quem conta uma história
pela metade

25.

Praia é pausa:
o tempo aqui se arrasta
apenas para ver
se alguém nota

26.

Azul que não existe
em nenhum catálogo de tinta
Só no dia
em que o vento acerta

27.

Respiro fundo.

O mar recolhe

o que não sei dizer

28.

Me perco na beira da água
e me encontro
na ponta dos dedos molhados

29.

O pôr do sol
faz a mesma cena todos os dias,
mas nunca
com a mesma cor de aplauso

30.

O mar escuta,
não julga,
e ainda assim
responde

Moda & Aparência

31.

Hoje me visto de mim —
não no espelho,
mas na forma como piso a rua

32.

A roupa não me veste;
me traduz
em silêncio e cor

33.

Meu look de hoje?

Metade improviso,
metade desafio

34.

Batom vermelho,
não para combinar com nada,
mas para estragar qualquer tentativa

35.

Menos padrão,
mais ousadia,
minha roupa não segue regras,
faz convites

36.

Sapatos com a memória
de uma noite que não acabou —
e nem precisava

37.

Hoje, brilho sem aviso.

Se a luz quiser,

que me siga

38.

Vestir é criar cenário
Meu corpo é palco;
a história, improviso

39.

Moda não é tendência
É a mentira que eu escolho
para contar hoje

40.

Minha cor favorita:

a que muda

quando alguém olha de perto

Noite & Cidade

41.

As luzes da cidade piscam.

Eu respondo

com um gole lento

42.

A noite é promessa,
mas não garante nada
Ainda assim,
eu saio para ouvir

43.

Céu de neon,
passos que brilham no asfalto molhado

44.

Madrugada boa
é aquela que esquece
que existe relógio

45.

O vento da noite
me conhece pelo nome
e me chama baixinho

46.

Música alta,
copos cheios,
histórias que amanhecem
de outro jeito

47.

As ruas sussurram.

Nem sempre é seguro ouvir

48.

Entre um brinde e outro,
me tornei lembrança
na taça de alguém

49.

A noite dança no meu vestido.

Eu só sigo

o passo que ela inventa

50.

Mais uma taça,
não para esquecer,
mas para adiar

Viagem & Aventura

51.

A estrada estreitou,
o cheiro de gasolina
misturou-se à poeira vermelha
Segui mesmo assim,
porque o horizonte piscava para mim

52.

Mochila leve nas costas,
mas um mapa amassado
com todos os lugares
onde já me senti em casa

53.

Dobrei o mapa
e deixei o vento decidir
Ele me levou
até um café
que nem sabia existir

54.

Perdi a saída certa,
mas ganhei a curva
onde um rio de pedras
brilhava como vidro

55.

A vista me parou no meio da ladeira.

O fôlego ficou preso

entre o peito e o céu

56.

A estrada era longa,
mas o rádio chiava uma música
que parecia feita
para aquele asfalto

57.

No passaporte,
o carimbo fresco
Nos olhos,
o pó da rua
que ninguém fotografa

58.

O mundo começou
quando atravessei a ponte
sem olhar para trás

59.

Andei até os pés doerem.

Ali, no cruzamento,

uma criança vendia balas

e me ensinou a dizer

“obrigado” na língua dela

60.

Toda viagem começa
quando a mala já está fechada,
mas a mente
ainda está aberta

Flores & Natureza

61.

Coloquei flores na mesa.
A sala mudou de humor
antes mesmo de eu sentar

62.

A primavera chegou cedo:
acordei com pétalas
espalhadas pelo quintal
como cartas anônimas

63.

Cheiro de terra molhada
e o barulho lento da chuva.
Tudo em volta parecia respirar junto

64.

Uma flor na janela
olhava para fora
Pensei em trocar de lugar com ela

65.

O verde da praça
me envolveu até esquecer
que a cidade tinha paredes

66.

Céu limpo,
vento frio no rosto.
A tarde guardava um tom
que não existe em paleta alguma

67.

As flores conversavam baixinho.
Talvez estivessem combinando
a próxima primavera

68.

Guardei pétalas no livro.

Anos depois,

elas ainda sabiam meu cheiro

69.

O jardim cresceu sem pedir licença.

Foi ocupando espaço

até virar caminho

70.

Cada flor tem seu tempo,
mas algumas
florescem só para quem espera

Comida & Drinks

71.

O chocolate derreteu rápido demais,
como a paciência
que eu não tinha

72.

Brindo ao que deu errado
e mesmo assim
me trouxe até aqui

73.

O drink era doce,
mas o sal da borda
me lembrava
que nada é inteiro

74.

O sabor mudou no último gole.

Talvez fosse o gelo,

talvez fosse eu

75.

A pizza esfriou na mesa,
mas o riso manteve
a conversa quente

76.

A taça vazia refletia o bar.
Bebi a cena inteira,
mas ainda tinha sede

77.

O café da tarde queimou a língua.
Só mais tarde percebi
que era outra coisa ardendo

78.

Comi com pressa
para não sentir o gosto —
ou para sentir de uma vez

79.

Vinho no copo,
silêncio entre nós,
O brinde ficou no ar

80.

A sobremesa chegou cedo demais,
interrompendo
uma história que queria mais tempo

Autoestima & Bem-estar

81.

Cuido de mim
mesmo nos dias
em que não tenho vontade,
é aí que mais preciso

82.

Minha paz é cara.

Não aceito troco
em forma de culpa

83.

Amor-próprio também cansa,
mas ainda é melhor
do que mendigar cuidado

84.

Hoje me escolhi de novo,
mesmo sabendo
que não ia concordar
com todas as minhas escolhas

85.

O espelho devolve
o que planto
mas às vezes
mostra ervas daninhas

86.

Cuidar de si
é um luxo,
e luxo também pode ser
ficar de pijama o dia inteiro

87.

Beleza é aquilo
que você defende
mesmo quando ninguém aplaude

88.

Me vesti para mim,
mas não vou mentir:
é bom quando reparam

89.

Sou meu investimento
mais valioso,
e ainda me pago
em pequenas vitórias

90.

Paz é meu acessório favorito,
mas às vezes
uso o salto alto da raiva
só para lembrar que posso

Pequenos Prazeres

91.

O desenho sumiu no espelho.

Antes, foi um coração

feito de vapor

92.

O vento entrou
bagunçando os papéis na mesa,
sorri como quem aceita desculpas

93.

A cama arrumada
recebeu meu corpo torto
sem reclamar

94.

Perfume no travesseiro.

O sonho chegou vestido
de festa

95.

A conversa atravessou a madrugada
e esqueceu a hora
no bolso de trás

96.

Revimos o mesmo filme.

Ele já sabia o final,

mas quis rir outra vez

97.

Ceguei em casa,
tinei os sapatos,
pisei no chão frio
como quem toca água sagrada

98.

Rir sozinha no ônibus,
sabendo que o segredo
era só meu

99.

A luz no corredor
me seguiu até a porta
Acho que gostou de mim

100.

Deixei o dia sem planos.

Ele se comportou melhor assim

Entre Partidas & Chegadas

101.

A plataforma molhada.

Você me disse adeus
antes do trem chegar
foi a única vez
que gostei de atraso

102.

O ônibus quebrou no meio da estrada.
Ganhei meia hora
de conversa com a senhora
que vendia balas

103.

Desci

um

degrau,

outro,

outro,

e no último

você já não estava

104.

A mala pesava menos
que a vontade de ficar

105.

Você sabe que vai chover,
mas mesmo assim
sai sem guarda-chuva,
a estação
parece sorrir de canto

106.

O portão de embarque fechou cedo.

E eu descobri

que o banco de plástico

também podia ser destino

107.

o táxi errou o caminho
cheguei mais tarde
mas a vista da curva
valeu a corrida

você apareceu
sem aviso
o trem atrasou
mas eu não reclamei

108.

= | === | =

= | === | =

você foi = | === | = eu fiquei

o trem veio = | === | = o trem foi

silêncio longo = | === | = saudade curta

= | === | =

= | === | =

109.

Um letreiro apagado
anunciava um lugar
que já não existe

110.

Voltei pelo mesmo caminho,
mas nada parecia igual

Entre Copos & Conversas

111.

O copo trincou na borda.
Você bebeu assim mesmo
e riu
do perigo pequeno

112.

O garçom esqueceu o meu pedido.

Ganhei mais tempo
para ouvir sua história

113.



114.

O gelo afundou devagar,
como quem não quer interromper
a conversa

115.

Derramou metade do café
na mesa,
mas a mancha parecia
um mapa de ilha

116.

Você pediu outra rodada
mesmo sem terminar a primeira

117.

O bar fechou
e ainda ficamos na calçada,
contando histórias
que não existiam

118.

A música era ruim,
mas a sua risada
acertava o tom

119.

O guardanapo manchado
virou papel de carta

120.

Na última mesa,
uma conversa baixa
valia mais que o cardápio inteiro

Epílogo

O instante passou.

Ficou a poeira luminosa do que foi visto — e talvez lembrado.

Que cada leitura seja outra manhã, outro copo, outra janela aberta.

Porque o tempo, mesmo breve, sempre volta disfarçado de começo.

Nota Biográfica

Augusto La Fere (Lapa, Paraná, 1973) é autor e ensaísta. Sua escrita transita entre filosofia, memória e metáfora da paisagem, explorando a tensão entre silêncio e palavra. Fundador do selo *Ars Verbi™*, dedica-se à publicação artesanal e digital de obras sob licenças livres.

Entre suas publicações destacam-se *O Legado* (2013), *Clown* (2014), *Cartas para Ninguém* (2017), *Cinza de Bronze* (2020), *Silêncio Alto* (2024) e *Antes que Derrubem* (2025). Vive e trabalha no Paraná, atuando também em iniciativas culturais voltadas à difusão da literatura livre.

Colofão

Este livro foi composto em EB Garamond, projeto tipográfico de Georg Duffner (2008), inspirado na Garamond renascentista talhada por Claude Garamont (c. 1480–1561), em Paris. Esta fonte conserva a memória do século XVI, ao contrário desta obra, destinada à efemeridade do suporte digital.

A edição digital foi finalizada em outubro de 2025, pela *Ars Verbi*TM, em Lapa, Paraná.

Entre o toque e o olhar, um instante: é nele que o poema se faz e desfaz.

